

**+ ECONOMIA****MARTA SFREDO**

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

## Tombo de 2022 tem risco de reprise

Não se pode afastar o risco de que o tomo de 5,1% no PIB do Rio Grande do Sul em 2022 tenha reprise neste ano. A relativa recuperação no quarto trimestre, com crescimento de 1,7% na comparação com os três meses anteriores não foi o suficiente para conter a queda acumulada de 6,6% de janeiro a outubro.

Conforme o Departamento de Economia e Estatística (DEE), o resultado foi “diretamente afetado pelo resultado da agropecuária, que caiu 45,6% em 2022”. Com um tomo desse tamanho, os desempenhos positivos da indústria (2,2%) e dos serviços (3,7%) foram insuficientes para evitar que o PIB despencasse.

No levantamento mais recente, a Emater-RS apontou quebra na safra atual de 41% no milho e a 31% na soja na safra deste ano. Mesmo que as perspectivas tenham despiorado nos últimos meses, a projeção não é promissora. Como frisou Martinho Lazzari, pesquisador do DEE responsável pelas contas, nem todos os setores perdem quando o PIB cai – a construção avançou 5,8% e a produção de máquinas e equipamentos cresceu 12,3% – em boa parte, esclareceram os técnicos, graças a vendas

para outras regiões do Brasil, com produção “mais estável” e até à exportação. Mas também é preciso lembrar que a atividade agropecuária no Rio Grande do Sul tem uma poderosa cadeia de transmissão para todos os demais segmentos, inclusive os ligados à inovação.

No Estado, há uma lentidão que, se decorre das amarras do setor público, não responde à necessidade premente de soluções – sempre no plural – para a chuva-dependência. Não é simples, mas é preciso acelerar o encaminhamento de respostas. O gasto – ou investimento – preventivo costuma ser mais produtivo do que o compensatório.

Segundo Lazzari, o tomo neste ano não é incontornável, porque diante da base muito baixa de 2022 a safra deste ano pode dar um tom positivo. Mas, como ainda não se conhece o resultado final nem os preços deste ano, o risco segue no horizonte.

Conforme a secretária de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans, embora as ações do Estado se concentrem agora em mitigar e superar os impactos imediatos, no médio e longo prazos o portal público da estiação pode evoluir para a prevenção.

## Tensão aumenta e bolsa perde patamar de 100 mil pontos

Era esperada reação negativa da bolsa ao tom duro do comunicado do Banco Central (BC), que arquivou expectativas de corte na Selic de 13,75%. Mas a intensidade foi acima das expectativas: o Ibovespa fechou ontem com queda de 2,46%, para 97.756 pontos, perdendo o patamar de 100 mil. O dólar também subiu, com mais moderação: 1,01%, para R\$ 5,29.

Além de motivos práticos (juízo alto desestimula compra de ações e preços de matérias-primas caíram por maior aperto nos Estados Unidos), cresceu a tensão entre Planalto e BC e se agravou impasse entre Câmara e Senado, observa Alex

Agostini, economista-chefe da Austin Rating:

– A decisão do BC deveria ter sido positiva, por mostrar austeridade e independência, mas não aconteceu. Em reação ao comunicado, os juros futuros subiram. Não acho que a Selic vá subir. No máximo em agosto, começa a queda. Teria condições de cair em maio, mas com essa quebra de braço, não sei.

Economista independente depois de anos no mercado financeiro, André Perfeito havia previsto “caos” se o confronto se intensificasse:

– Infelizmente, está se materializando o cenário desastroso. A tragédia é que

bastaria uma comunicação mais suave. O mercado, a despeito da retórica fiscalista, no fundo torcia por juízo menor. O clima seria completamente diferente, e a bola estaria no colo da Fazenda, para apresentar um arcabouço fiscal crível.

Perfeito diz que o BC tem motivos para manter a Selic inalterada, porque a inflação está elevada e as expectativas não estão ancoradas, mas avalia que poderia ter “criado uma trajetória mais amena”. E critica o confronto entre Planalto e BC:

– No meio dessa confusão, pergunto onde está o adulto responsável, porque só ouço apelos infantis de lado a lado.

**A LAMENTÁVEL DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA SOBRE A SUPOSTA “ARMAÇÃO” DO PLANO DE ATAQUE A SERGIO MORO PODE FAZER O GOVERNO PERDER UM APOIO QUE COMEÇAVA A GANHAR: O DAS ENTIDADES EMPRESARIAIS NA PRESSÃO SOBRE O BANCO CENTRAL. ALÉM DO DESRESPEITO À VIDA DO SENADOR, ATINGIU INSTITUIÇÕES COMO A POLÍCIA FEDERAL E O MINISTÉRIO PÚBLICO. 100% TIRO NO PÉ.**

## R\$ 1,71 bilhão

foi o prejuízo da Braskem no quarto trimestre de 2022, o primeiro desde o início de 2019. Foi resultado de queda na demanda global de resinas e maior capacidade de oferta. O lucro em igual período de 2021 havia sido de R\$ 550 milhões. Nos 12 meses do ano passado, bons resultados anteriores reduziram o prejuízo para R\$ 336 milhões.

## GZH

Leia outras colunas em [gzh.com.br/martasfredo](http://gzh.com.br/martasfredo)

## Entrada no Brasil pelo RS



PEDRO CARVALHO, DIVULGAÇÃO

A aceleradora Fábrica de Startups Portugal abrirá no Rio Grande do Sul sua primeira unidade no Brasil. Na próxima quinta-feira, durante o South Summit, vai lançar oficialmente a Fábrica de Startups Brasil, que terá sede em Gramado, na Serra. Seu primeiro projeto será o Turismo Explorers, voltado a empreendedores e negócios com foco em viagens e hospedagem.

Segundo a empresa, que atua no mercado há 10 anos, a escolha do Estado permite atuação não só no Brasil, mas em vizinhos como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

– Nosso propósito é alavancar

sonhos de empreendedores que queiram mudar o mundo, encontrando soluções para problemas reais, frequentes e massivos, gerando benefícios para as pessoas e resultados financeiros para os seus negócios – afirma o sócio da aceleradora europeia Egon Barbosa, gaúcho radicado em Lisboa e também um dos sócios da Fábrica de Startups Brasil.

Além de Barbosa, completam o quadro societário da unidade brasileira a empresária Manoela Moschem (C na foto), fundadora da Holy Investimentos e CEO da Vila da Mônica Gramado, e Marcia Ferla (D na foto), head de estratégia e conexões da Holy.

## Plataforma para a inovação gaúcha

Para ir além do mapeamento, a Associação Gaúcha de Startups (AGS) criou o StartupMap. Conforme o presidente da entidade, Bruno Bastos, a intenção foi construir uma plataforma colaborativa que pudesse ser facilmente atualizada. Coordenadora do trabalho, Tatiana Ximenes, diretora de Conexões da AGS, observa que, no Rio Grande do Sul, há ecossistemas ligados às vocações econômicas de suas regiões. Essa positiva descentralização é um desafio para conectar todos.

– O ecossistema envolve empresas, parques tecnológicos, governos, investidores, mentores. Nossa preocupação foi refletir a velocidade do segmento em um organismo vivo – detalha.

A tarefa teve apoio do Sebrae X e começou com uma base de 1,2 mil startups, mas Tatiana afirma que a maior



STARTUPMAP, REPRODUÇÃO

preocupação foi entregar uma plataforma colaborativa. As startups poderão atualizar suas informações na ferramenta, tanto se crescerem quanto se encerrarem atividades. Haverá curadoria para confirmar dados.

– Nessa primeira versão, estamos cuidando das primeiras dores, agora vamos para uma segunda rodada, para a qual vamos captar recursos – diz.

A criação levou “longos” cinco meses – uma medida do ritmo do segmento. Entre as informações disponíveis, estão eventos locais do ecossistema.